



“Amor, dinheiro e fama” é a tríade que rege a vida de RUI ALVIM DE FARIA, o “James Bond” angolano. De regresso a Angola, o empresário confessa-se um homem humilde, criativo e motivado

“Eu sou, como digo sempre, um milionário de ideias,,

O empresário, de 49 anos, Rui Alvim de Faria, saiu de Luanda depois do ensino obrigatório para estudar na Bélgica. Criou a sua empresa, casou com uma sueca e tem dois filhos: Maximiliano, de 10 anos, e Alexandra de 7

Rui Alvim de Faria é um empresário, de 49 anos, que conquistou o seu espaço a nível mundial nas áreas da relojoaria e da vinicultura. Criou a sua própria empresa, aliou-se a marcas e pessoas de renome e foi sua a ideia do relógio chamado “Big Bang Angola”. Com duas licenciaturas, dois mestrados e um doutoramento, Rui já viajou por 98 países, mas não esquece o liceu “Mutu Ya Kevela”, em Luanda, onde tudo teve início.

Lux – Como começou a sua história de sucesso?

Rui Alvim de Faria – Começou quando, jovem, saí do Mutu Ya Kevela, onde estudei em Luanda, e fui para a Bélgica dar continuidade aos estudos na Universidade Católica de Lovaina. Entre altos e baixos, portas que se abriram e fecharam, passei por várias etapas na minha vida: fui assistente do Director da Comissão Europeia no domínio dos petróleos e gases, depois fui diplomata e, em 2006, tive o privilégio e a honra de conhecer o Jean-Claude Biver, o presidente da Hublot, e depois, no ano se-

guinte, criei a minha própria empresa.

Lux – É nessa altura que nasce a sua ligação à relojoaria?

R.A.F. – Na altura, o Jean-Claude Biver estava a tentar entrar no mundo do futebol e criar uma linha Hublot para a área do futebol. Como eu tinha muitos conhecimentos no Manchester United, surgiu a primeira ideia de se fazer um relógio ligado ao futebol, de que resultou o “Diabo Vermelho”. Tivemos muito sucesso e a Hublot passou a ser o *timekeeper* do Manchester United. Em contrapartida, o

Jean-Claude Biver ofereceu-me a possibilidade de criar um relógio comemorativo do meu país, a que chamei “Big Bang Angola”.

Lux – Como é esse relógio?

R.A.F. – Tem as insígnias do país, as cores da bandeira nacional e o diamante de Angola. Foi uma edição limitada com 220 exemplares que representam o número de deputados que temos na nossa Assembleia da República. O número 1 da série ofereci a sua Excelência, o Presidente da República de Angola, José Eduardo dos Santos, o



“Eu digo sempre que na vida o mais importante é fazer as coisas com amor,,

“AdF” é a marca registada por Rui Alvim de Faria no domínio da produção vinícola. Os vinhos que comercializa são produzidos no Douro, em Portugal, e acabaram de ser premiados

que, para mim, foi uma honra e um privilégio.

Lux – Como surge a marca AdF e a referência 007?

R.A.F. – É o meu nome de família, Alvim de Faria, e o meu nome está sempre ligado ao número 7, porque na minha família somos sete irmãos. A história é engraçada e começa no hotel The Yeatman, em Vila Nova de Gaia, no norte de Portugal, onde cada quarto tem associado o nome de um produtor de vinho. Eu fui um dos primeiros clientes a dormir na *suite* 007, mas como não era produtor de vinho não pude ver as minhas iniciais atribuídas àquele quarto. Então pensei e coloquei a mim próprio o desafio de ser produtor de vinho. Cruzei-me com os mestres dos vinhos do Douro, aconselhei-me e muitas foram as vezes que fui à quinta analisar o vinho que iríamos comercializar. Fui eu que fiz o desenho do logótipo com o “ADF” e o “007”, porque o vinho era do ano de 2007.

Lux – Mas “AdF” acabou por ter outro significado.

R.A.F. – Sim. Quando registei a marca não o quis chamar Alvim de Faria e pensei na altura por que não ser “Amor, dinheiro e Fama”. Ironia das coisas, eu digo sempre que na vida o mais importante é fazer as coisas com amor, sem necessidade de muito dinheiro, mas sempre rodeado de gente famosa, que nos estende a mão nos momentos mais oportunos. E, de facto, tive essa sorte.

Lux – “Amor, dinheiro e fama” resume a sua filosofia de vida?

R.A.F. – De certa forma sim. São palavras muito fortes a que podemos associar a saúde. Eu prezo, obviamente, o amor e acho que tudo o que se faz na vida deve ser feito com amor. As pessoas que têm mais sucesso não o têm porque são inteligentes, mas sim porque têm duas coisas essenciais: carisma e personalidade.

Lux – Vem de uma família de artistas. Também sempre teve essa vontade de criar?

R.A.F. – Tenho uma referência na família, mas não me posso



Criativo no que toca aos projectos profissionais e sempre motivado, o empresário tem negócios na vinicultura e relojoaria. De regresso a Angola, por tempo indeterminado, Rui Alvim de Faria vai começar negócios na África do Sul

“A base de qualquer ser humano é a educação, ela é o alicerce da vida e do sucesso. O ensino para mim foi essencial,,

comparar. O meu irmão Fernando Alvim é, efectivamente, um grande artista. A criatividade vem certamente do ADN da família, mas também da minha motivação e das minhas ideias.

Lux – De que forma os estudos acabaram por dar impulso ao que é e tem hoje?

R.A.F. – Fiz Engenharia, Administração de Empresas, dois mestrados em Direito e Diplomacia, e um doutoramento sobre Política Europeia e Defesa. Acho que a base de qualquer ser humano é a educação, ela é o alicerce da vida e do sucesso. Não devemos dizer que o sucesso está sempre relacionado com o dinheiro, porque ele realiza-se graças ao que as pessoas são capazes de querer alcançar. O ensino para mim

foi essencial, porque deu-me bases, auto-confiança, estima, segurança, e não só academicamente. Hoje, falo seis idiomas e isso dá-me abertura a mais espaços e projectos diferentes. No entanto, para mim, o projecto mais bonito da vida é a esperança que se alcança e nunca desistir dos objectivos.

Lux – Fala com muito orgulho da escola Mutu Ya Kevela. Que recordações guarda?

R.A.F. – Tenho recordações de momentos muito bonitos, momentos de alegria, de grande amizade. Eu prezo a amizade, é a coisa mais importante. Lembro-me das acrobacias que o nosso amigo Luís Oliveira, que nós chamávamos Luís ‘maluco’, fazia com a mota! (risos)

Lux – No domínio da vinicultu-

ra, os seus vinhos foram destacados por terem grande qualidade. Fale-nos desses vinhos.

R.A.F. – Fiz 2007 garrafas de vinho numeradas e, da primeira à centésima, ofereci-as a personalidades do mundo. A número 1 está, obviamente, com o [José] Mourinho, meu amigo pessoal, a número 7 com o [Cristiano] Ronaldo, a número 11 com a Mariza, a 13.ª com o falecido Eusébio, a 37.ª com o Giorgio Armani, e a 42.ª fiz chegá-la ao Presidente da República. Fiz também apenas 707 garrafas de vinho branco de grande qualidade, e este ano os dois vinhos receberam medalhas: o vinho tinto recebeu uma medalha de ouro e o branco uma de prata. Também fiz um vinho do Porto com mais de 100 anos, que se

chama “AdF Very Old Port”.

Lux – Qual é o próximo lançamento?

R.A.F. – Posso anunciar, em exclusivo, que o próximo projecto vai ser lançado daqui a dois ou três anos. Trata-se de um *champagne* que tem de ser feito em França e vai chamar-se “Dom ADF”.

Lux – Sabemos que é um homem apaixonado pelo futebol. De onde nasceu essa paixão?

R.A.F. – O nosso pai, Domingos Faria, foi um grande desportista, jogador de basquetebol e um dos fundadores do Futebol Clube de Luanda. Sempre gostei de desporto e acho que o desporto também cria as bases de qualquer ser humano. É um momento de camaradagem e ao jogarmos em equipa aprendo



“Acho que qualquer ser humano, tanto homem, como mulher, gosta de seduzir, e a sedução faz parte da minha vida,,

Conhecido como o “James Bond” angolano, Rui Alvim de Faria acredita que tem uma personalidade única. Considera-se simples, é apaixonado por música e adora dançar



Sempre rodeado por pessoas famosas em todo o mundo, o empresário tem uma ligação a muitos artistas angolanos, entre eles Pérola, B4, Zona 5 e Anselmo Ralph

“As nossas raízes são sempre iguais, as minhas são angolanas e não escondo isso,,

demos a lidar com as pessoas e a sermos líderes. É uma grande honra termos o nosso basquetebol, várias vezes, consagrado campeão africano e é um desafio que devíamos ter talvez, num futuro próximo, no futebol nacional.

Lux – Considera-se um “James Bond” angolano?

R.A.F. – (risos) Isso foi uma alcuha que me puseram! Sempre gostei do James Bond por estar ligado à sedução. Acho que qualquer ser humano, tanto homem, como mulher, gosta de seduzir, e a sedução faz parte da minha vida. Sempre gostei dos filmes do James Bond, porque há sempre sedução, mulheres elegantes e momentos de luxo, apesar de eu não ligar muito ao luxo. Acho, sim, que consigo ser único, que a minha personalidade é única e não colectiva e, por isso, adoptei o gesto do dedo, por ser mesmo único.

Lux – Tem uma ligação peculiar com os artistas angolanos. Que importância tem essa união para si?

R.A.F. – Indirectamente, estou muito ligado ao mundo artístico. Tive a honra de trabalhar, em Los Angeles, com o Rui Costa Reis, que é um grande realizador de cinema, e é angolano. Lembro-me que, na altura, ele tinha de realizar a apresentação dos B4, e quando ouvi a designação do grupo gostei logo. Além de eles terem o seu próprio estilo e carisma, têm uma música muito boa de se ouvir, e essa ligação criou-se também com os Zona 5, com o Puto Português, o Anselmo Ralph. Gosto de música e sou um apaixonado pela música angolana, adoro dançar e só não tenho é voz para cantar. (risos) Dona de uma voz inconfundi-

vel, por exemplo, é a Pérola, adoro a voz dela e acho-a uma cantora muito completa.

Lux – Considera-se um homem milionário?

R.A.F. – Não, e nunca disse que era milionário. O dinheiro não é tudo na vida. Eu sou, como digo sempre, um milionário em ideias. A cada dez segundos tenho ideias, às vezes, ideias loucas. (risos)

Lux – É um homem que viaja muito. Como mantém a ligação à terra natal?

R.A.F. – Obviamente que há coisas boas e más na vida, mas a internet é uma das coisas boas. (risos) A tecnologia permite-me estar sempre muito ligado. Não me desligo do meu país e nem da família, mas é claro que não há nada melhor que estar presente pessoalmente. As nossas raízes são sempre iguais, as minhas são angolanas e não escondo isso, não escondo a minha cultura e acho que devemos guardar o valor da nossa bandeira e as nossas origens.

Lux – Tem tempo para a família?

R.A.F. – Infelizmente, sou um pai muito ausente fisicamente, mas espiritualmente e de alma estou sempre presente. O Maximiliano, de 10 anos, e a Alexandra, de 7, têm uma mãe extraordinária e tento ao máximo passar aos meus filhos os princípios básicos de uma boa educação.

Lux – Qual a sua maior satisfação?

R.A.F. – É criar novos desafios, novos projectos, e tenho essa motivação. Sempre tive humildade, sempre ouvi aqueles que sabiam mais que eu, sou uma pessoa simples e faço tudo de coração. ■

texto Cláudia Gourgel (claudiagourgel@masemba.com)
fotos Ana Trindade maquilhagem Kaïma Cardiga
agradecimentos Doo.bahr

